

MANDIOCA: RAIZ, FÉCULA E FARINHA – ABRIL DE 2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado da raiz de mandioca e derivados – médias mensais

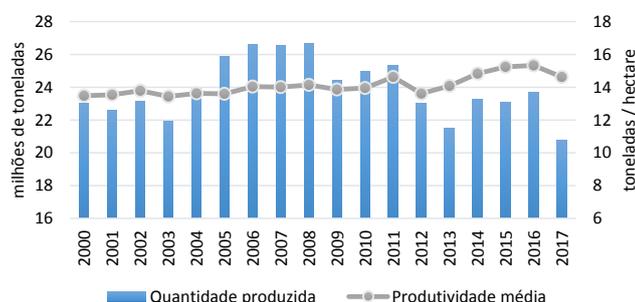
	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Varição anual	Varição mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/t	421,04	498,22	499,98	18,75%	0,35%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	310,56	529,86	507,34	63,36%	-4,25%
Pará	R\$/t	408,46	547,08	530,52	29,88%	-3,03%
Paraná	R\$/t	361,79	564,30	528,34	46,03%	-6,37%
São Paulo	R\$/t	283,38	467,56	471,64	66,44%	0,87%
Fécula de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	2.015,39	2.740,15	2.617,20	29,86%	-4,49%
Paraná	R\$/t	2.091,21	2.817,53	2.698,78	29,05%	-4,21%
São Paulo	R\$/t	2.105,19	2.815,40	2.722,10	29,30%	-3,31%
Farinha de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/50Kg	151,00	195,62	199,29	31,98%	1,88%
Pará	R\$/50Kg	201,67	196,67	198,61	-1,52%	0,99%
Paraná	R\$/50Kg	89,52	116,85	110,06	22,94%	-5,81%
São Paulo	R\$/50Kg	102,04	123,22	122,72	20,26%	-0,41%
Farinha de mandioca - preços ao atacado						
Paraná	R\$/50Kg	85,73	121,86	117,11	36,60%	-3,90%
São Paulo	R\$/50Kg	103,27	159,86	153,10	48,25%	-4,23%

Fontes: Conab / Cepea / Deral

PRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção brasileira de raiz de mandioca atingiu 23,71 milhões de toneladas no ano de 2016, com uma área colhida de 1,55 milhões de hectares. Em 2017, a previsão é de que a safra seja 12,3% inferior, sendo estimada em 20,80 milhões de toneladas, devido à redução da área plantada observada na maioria dos estados brasileiros. O Gráfico 1 ilustra a evolução da produção da raiz de mandioca brasileira ao longo dos últimos anos.

Gráfico 1 - Evolução da produção de raiz de mandioca no Brasil



Fonte: IBGE

O Pará é o estado com a maior produção de raiz de mandioca do Brasil, com safra estimada de 5,01 milhões de toneladas em 2017, seguido por Paraná e Bahia, com 2,76 e 1,75 milhões de toneladas, respectivamente. Juntas, essas unidades da federação representam quase metade da produção nacional. Estados como Pernambuco e Piauí tendem a se destacar

positivamente até o final da atual safra, uma vez que se espera uma considerável elevação de sua área colhida e produtividade, na devida ordem. Dentre os estados que registraram maiores diminuições de área plantada, destacam-se Alagoas, Amapá e Amazonas, na comparação com o ano anterior. As Tabelas 1 e 2 demonstram as maiores variações, positivas e negativas, dos indicadores de área plantada, área colhida, produção e produtividade média nos últimos dois anos.

Tabela 2 - Variações positivas da produção em 2017

Variável	UF	Crescimento ↑		
		2016	2017*	Varição
Área plantada (ha)	Pernambuco	45.916	56.653	23,38%
	Santa Catarina	25.355	26.902	6,10%
	Piauí	74.120	77.566	4,65%
	Rio de Janeiro	11.875	12.318	3,73%
	Rondônia	29.602	30.584	3,32%
Área colhida (ha)	Pernambuco	21.293	33.884	59,13%
	Amapá	11.820	12.860	8,80%
	Santa Catarina	20.713	22.418	8,23%
	Rio de Janeiro	10.801	11.231	3,98%
	Pará	350.425	360.662	2,92%
Produção (t)	Piauí	202.238	398.959	97,27%
	Pernambuco	178.820	289.469	61,88%
	Santa Catarina	385.875	442.884	14,77%
	Amapá	148.650	166.580	12,06%
	Maranhão	1.311.814	1.331.759	1,52%
Produtividade (t/ha)	Piauí	5,44	10,72	97,07%
	Rio Grande do Norte	9,38	10,94	16,62%
	Alagoas	12,75	13,65	7,06%
	Santa Catarina	18,63	19,76	6,04%
	Maranhão	8,33	8,73	4,72%

Fonte: IBGE
* estimativa abril/17

Tabela 3 - Variações negativas da produção em 2017

Redução ↓				
Variável	UF	2016	2017*	Varição
Área plantada (ha)	Alagoas	41.155	19.683	-52,17%
	Amapá	24.306	12.860	-47,09%
	Amazonas	174.355	94.883	-45,58%
	Mato Grosso do Sul	52.453	34.122	-34,95%
	Paraíba	19.848	14.396	-27,47%
	Brasil	2.355.107	2.174.796	-7,66%
Área colhida (ha)	Amazonas	167.860	86.298	-48,59%
	Paraná	133.220	104.736	-21,38%
	Rio Grande do Norte	10.107	8.158	-19,28%
	Goiás	13.098	10.621	-18,91%
	Distrito Federal	1.356	1.100	-18,88%
	Brasil	1.546.391	1.422.094	-8,04%
Produção (t)	Amazonas	1.665.434	832.095	-50,04%
	Paraná	3.744.351	2.762.797	-26,21%
	Goiás	213.367	170.603	-20,04%
	Distrito Federal	20.800	16.913	-18,69%
	Pará	6.034.713	5.007.465	-17,02%
	Brasil	23.705.613	20.795.809	-12,27%
Produtividade (t/ha)	Pará	17,22	13,88	-19,38%
	Paraná	28,11	26,38	-6,15%
	Ceará	6,60	6,24	-5,41%
	Amazonas	9,92	9,64	-2,82%
	Rio de Janeiro	14,12	13,76	-2,56%
	Brasil	15,33	14,62	-4,61%

Fonte: IBGE
* estimativa abril/17

MERCADO INTERNO

RAIZ DE MANDIOCA

A maior oferta da raiz de primeiro ciclo e a baixa liquidez no mercado, ocasionada pela diminuição do interesse das indústrias, têm pressionado as cotações na maioria dos estados produtores da região Centro-Sul. Essa menor demanda se deu pela redução das negociações ao longo do mês de abril, sobretudo por conta dos diversos feriados e da expectativa de maiores reduções nos preços. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), as indústrias trabalharam na última semana do mês com uma ociosidade média de aproximadamente 64% da capacidade instalada.

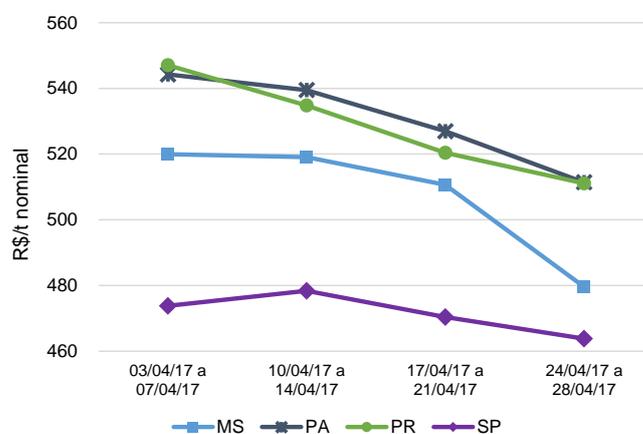
Na região Nordeste, que atravessa um dos mais severos períodos de seca das últimas décadas, grande parte da produção da raiz de mandioca foi comercializada até meados de fevereiro. Atualmente, com os altos preços praticados em todo o país, há um maior interesse de novos entrantes na mandiocultura, o que torna a maniva objeto de desejo de muitos produtores. Por outro lado, observa-se uma menor disponibilidade do material de plantio para este ano, especialmente no estado de Alagoas, onde diversos produtores utilizaram a maniva, juntamente com a cana-de-açúcar, na alimentação dos seus rebanhos bovinos. Aliado a isto, a menor área plantada se deve às condições climáticas adversas da região, que contribuíram em grande medida para que os solos ficassem demasiadamente secos, dificultando o trabalho de plantio e colheita. Este mês, o valor da tonelada da raiz no estado de Alagoas variou de R\$ 900 a R\$ 1.000. O cultivo da

mandioca encontra-se em fase de desenvolvimento na região, alguns com menos de 12 meses. Neste momento, o maior desafio para os produtores se resume à aquisição da maniva, tanto para utilização como ração animal, como para material de plantio. De acordo com o Agrônomo da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Adriano dos Santos, lotado na Superintendência Regional de Alagoas, "as lavouras existentes ainda não estão em ponto de "decote" (retirada de uma ou mais hastas da planta) para formação de sementes. Atualmente, muitas áreas encontram-se prontas para plantio, mas falta maniva semente". Com a chuva que ocorreu ao final da segunda quinzena do mês espera-se que até junho seja possível a extração do material de plantio, que juntamente com a colheita da raiz, trará um incremento na remuneração dos produtores, não só pela renovação de suas lavouras, como também pela venda desse material a terceiros.

Em São Paulo os preços preservaram-se praticamente estáveis, encerrando o mês com média de R\$ 471,64/t, representando um aumento de apenas 0,87% em relação a março. Por outro lado, no Paraná, foi observada uma redução de 6,37%, registrando uma média mensal de R\$ 528,34 por tonelada.

O Gráfico 2 demonstra a evolução semanal de preços dos principais estados produtores por região do Brasil.

Gráfico 2 - Evolução semanal de preços ao produtor da raiz de mandioca



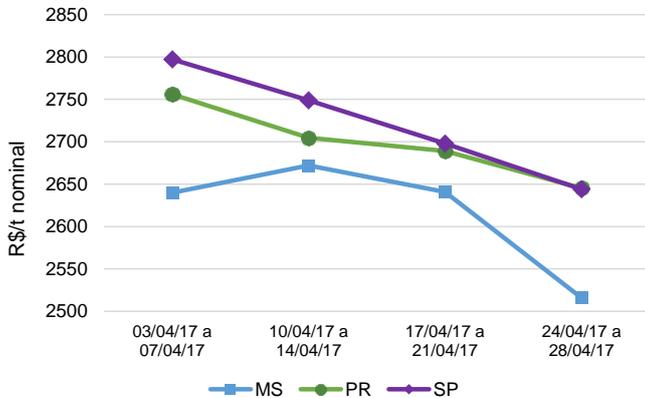
Fontes: Conab/Siagro: PA
Cepea-posto fábrica: Demais estados

FÉCULA DE MANDIOCA

De acordo com o Cepea, a produção de fécula em abril foi 27,4% inferior àquela registrada no mês anterior. Apesar da menor quantidade processada, o setor registrou um aumento de 0,4% em seu estoque, fechando o mês com 68,4 mil toneladas do derivado. Esse incremento se deu por conta da diminuição na demanda, face aos diversos feriados ocorridos ao longo do mês e à expectativa dos compradores por reduções de preços ainda maiores, o que acabou por pressionar as cotações. No Paraná, o preço médio da tonelada foi de R\$ 2.698,78, posto fecularia, o retratando uma redução de 4,2% em relação ao mês de março.

A evolução dos preços da fécula de mandioca nos principais estados produtores pode ser observada no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Evolução semanal de preços ao produtor da fécula de mandioca



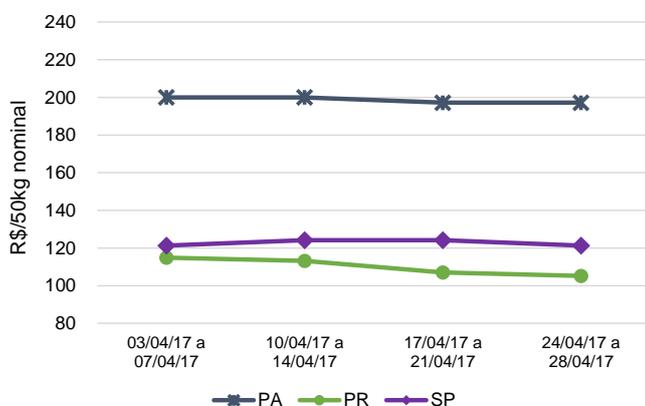
Fonte: Cepea-FOB fecularia

FARINHA DE MANDIOCA

Assim como o que ocorreria com o mercado da fécula, os preços pagos pela farinha de mandioca também estiveram em queda no mês de abril. Tradicionalmente, o mercado nordestino adquire a maior parte da farinha produzida na região Centro-Sul, todavia o volume das negociações reduziu-se significativamente por conta dos diversos feriados e da expectativa de quedas ainda maiores nos preços. Ademais, este mercado acha-se abastecido, o que naturalmente o faz demandar menores volumes, pressionando as cotações. No Paraná, a saca de 50kg, FOB farinheira, custou em média R\$ 110,06, valor 5,8% inferior ao registrado no mês anterior.

A evolução dos preços semanais da farinha de mandioca pode ser observada a partir do Gráfico 4

Gráfico 4 - Evolução semanal de preços ao produtor da farinha de mandioca



Fontes: Conab/Siagro: PA
Cepea-FOB farinheira: Demais estados

MERCADO EXTERNO

BALANÇA COMERCIAL

Raiz de mandioca

Tabela 4 - Balança comercial brasileira – raiz de mandioca

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Abril/2017	0	0	0	0	0	0
Março/2017	579	800	0	0	579	800
Fevereiro/2017	387	500	0	0	387	500
Janeiro/2017	0	0	0	0	0	0
Dezembro/2016	1.269	1.800	16.868	337.360	-15.599	-335.560
Novembro/2016	825	1.200	32.010	520.490	-31.185	-519.290
Outubro/2016	403	600	65.771	1.315.420	-65.368	-1.314.820
Setembro/2016	703	1.200	83.825	1.550.000	-83.122	-1.548.800
Agosto/2016	484	800	133.275	2.550.000	-132.791	-2.549.200
Julho/2016	594	1.000	145.569	2.966.370	-144.975	-2.965.370
Junho/2016	10.036	9.800	74.425	1.543.490	-64.389	-1.533.690
Mai/2016	214	400	123.950	2.550.000	-123.736	-2.549.600
Abril/2016	1.232	1.496	82.000	1.000.000	-80.768	-998.504

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

No mês de abril não houve negociações de exportação ou importação de raízes de mandioca. No acumulado do ano as exportações estão 81% inferiores ao mesmo período do ano anterior.

Fécula de mandioca

Tabela 5 - Balança comercial brasileira – fécula de mandioca

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Abril/2017	448.440	405.527	1.419.150	3.348.224	-970.710	-2.942.697
Março/2017	329.284	309.227	706.832	1.221.959	-377.548	-912.732
Fevereiro/2017	413.710	380.371	574.190	1.151.342	-160.480	-770.971
Janeiro/2017	199.756	202.212	726.264	1.549.907	-526.508	-1.347.695
Dezembro/2016	271.743	270.895	753.198	1.746.177	-481.455	-1.475.282
Novembro/2016	526.683	539.111	29.510	37.050	497.173	502.061
Outubro/2016	465.089	521.968	633.961	1.875.105	-168.872	-1.353.137
Setembro/2016	405.564	364.060	84.726	225.900	320.838	138.160
Agosto/2016	525.119	637.574	451.017	1.523.668	74.102	-886.094
Julho/2016	462.569	661.719	152.316	390.125	310.253	271.594
Junho/2016	719.881	1.397.850	452.947	1.474.584	266.934	-76.734
Mai/2016	797.838	1.408.099	296.105	877.523	501.733	530.576
Abril/2016	864.344	1.487.732	359.534	1.268.907	504.810	218.825

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Este mês foram embarcadas 405,5 toneladas para 15 países a um valor médio de US\$ 1.105,82/t, destacando as aquisições realizadas por Estados Unidos, Emirados Árabes, Bolívia e Reino Unido, que, juntos, foram responsáveis por volta de 80% das transações.

Apesar do aumento em relação a março, o volume comercializado este mês é 73% inferior ao exportado no mesmo período do ano anterior, fato motivado pela restrição da oferta interna e pela alta competitividade dos preços internacionais.

Em abril o Brasil importou 3.348 toneladas de fécula de mandioca, um valor 174% superior ao mês de março e 164% superior ao mês correspondente do ano anterior. O valor médio de importação foi US\$ 423,85, destacando a Tailândia como o principal fornecedor do produto, com uma participação de quase 70% das transações realizadas.

Tabela 6 - Média de preços FOB Bangkok da fécula de mandioca

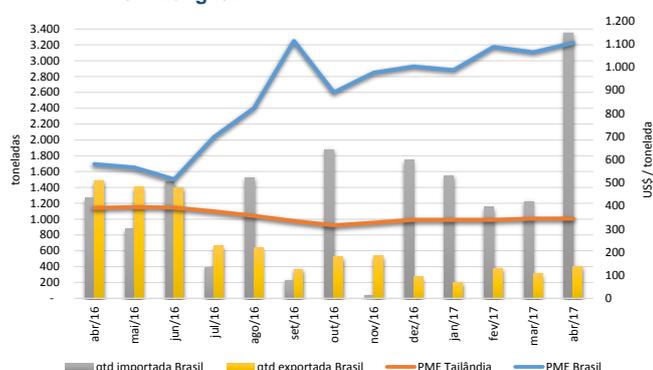
Unid.	Períodos anteriores		Período atual	Variação	
	Abril/2016 FOB US\$/t	Março/2017 FOB US\$/t	Abril/2017 FOB US\$/t	Ano anterior	Mês anterior
t	391,25	345,00	345,00	-11,82%	0,00%

Fonte: Thai Tapioca Starch Association (TTSA)

Depois do aumento no mês anterior, o preço se manteve estável. A média de preços FOB Bangkok foi de US\$ 345,00 em abril, cerca de 12% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior.

O Gráfico 5 mostra a evolução do Preço Médio de Exportação (PME) da fécula de mandioca brasileira e tailandesa no último ano, assim como a quantidade importada e exportada pelo Brasil.

Gráfico 5 - Quantidade importada, exportada e preços médios de exportação US\$ FOB da fécula de mandioca no Brasil e em Bangkok



Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC)
Thai Tapioca Starch Association (TTSA)

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os estoques nas indústrias e no mercado atacadista, a maior oferta da matéria-prima e a expectativa de quedas nos preços têm contribuído para que muitos compradores posterguem a aquisição da farinha e da fécula de mandioca, pressionando as cotações. Na região Nordeste, as adversidades climáticas e a menor disponibilidade de maniva certamente contribuirão para a menor produção da raiz nesta safra.

A recente consistência dos preços na Tailândia, aliada ao iminente risco da falta de fécula no mercado interno têm contribuído para o aumento do interesse das indústrias brasileiras pela importação do produto nos próximos meses.